

Vamos abrir as nossas Bíblias no livro de Jó, capítulo trinta e um.

Jó praticamente fez os seus amigos se calarem. Bildade teve a última palavra e Jó ainda está lhe respondendo; na verdade ele responde a todos eles. Este último discurso de Jó é o seu discurso mais longo e parece que ele não acaba nunca. Nós temos estudado a última resposta de Jó aos seus amigos. A sua próxima resposta será para Deus. Mas Jó fala da sua própria justiça, da sua bondade, de tudo o que ele fez. Ele disse:

Fiz aliança com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem? Que porção teria eu do Deus lá de cima, ou que herança do Todo-Poderoso desde as alturas? Porventura não é a perdição para o perverso, o desastre para os que praticam iniquidade? Ou não vê ele os meus caminhos, e não conta todos os meus passos? Se andei com falsidade, e se o meu pé se apressou para o engano (Pese-me em balanças fiéis, e saberá Deus a minha sinceridade), Se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou qualquer coisa, Então semeie eu e outro coma, e seja a minha descendência arrancada até à raiz. Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se eu armei traições à porta do meu próximo, Então moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela, Porque é uma infâmia, e é delito pertencente aos juízes. Porque é fogo que consome até à perdição, e desarraigaria toda a minha renda (31:1-12).

Então, são estas coisas que os amigos de Jó têm insinuado que ele estava praticando, mas ele nega tudo aquilo. “Eu fiz uma aliança diante de Deus. Eu não vou olhar para outra mulher. Eu não vou me interessar por outra mulher”. É interessante que Jesus tenha dito: “Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:28). Jó fez uma aliança. “Eu não vou olhar para outra mulher. Eu vou ficar feliz com a minha mulher. Agora, se eu for culpado de adultério, que a minha mulher cometa adultério com outro, que essa seja a minha punição. Mas eu sou inocente dessas coisas. Que Deus me pese na balança. Que haja justiça. O que eu receber de Deus será justo. Mas eu estou recebendo mais do que mereço pois eu não sou culpado de praticar essas coisas.

Ao falar sobre luxúria, Jó disse: “Porque é fogo que consome até à perdição, e desarraigaria toda a minha renda”. A Bíblia fala sobre o homem que chega a mendigar

o pão pela prostituta (Provérbios 6:25-26). Que destruição desenfreada a luxúria pode trazer. Ela pode destruir grandes homens. Ela consegue derrubá-los. Então Jó fala disso, do fogo que destrói, a cobiça ardente.

Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo; Então que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo a causa, que lhe responderia? Aquele que me formou no ventre não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre? (31:13-15)

Agora Jó fala aqui sobre o fato de que ele não era arrogante com (dominador sobre) os seus servos; que ele os considerava como iguais. “Nós dois, todos nós, fomos formados no ventre”.

Na verdade é uma tragédia quando os homens começam a se achar superiores aos outros, em vez de perceber que todos fomos criados por Deus e que aos olhos de Deus não há *rankings*, não existe superioridade. Isso serve para homem/mulher, servo ou livre. Todos nós somos um em Cristo Jesus. Mesmo assim parece que o homem tenta sempre se exaltar ou se elevar acima de outros. Ele tenta se colocar numa posição de maioral (mais elevada). “Eu quero que outros se curvem para mim. Eu quero que outros me reverenciem” e tudo o mais. E é trágico que o homem desenvolva *rankings* e procure promover, honrar e lisonjear uns aos outros.

Jó disse que ele lidava honradamente com os seus servos quando eles discutiam com ele. Ele os tratava com honra, porque ele disse: “Afinal, todos nós saímos do ventre. Eu não sou melhor do que eles. Eu reconheço isso”. Ele também reconheceu que Deus olha para a causa do pobre. Agora, é interessante que em toda Escritura se fale sobre Deus ouvir o clamor do pobre: “Quando o seu clamor chegar a Mim”. E Deus fala da vingança sobre os que oprimem o pobre. Quando o seu clamor chegasse a Ele por causa da opressão, Ele iria ouvir e iria trazer vingança sobre os que oprimem o pobre.

Se retive o que os pobres desejavam, ou fiz desfalecer os olhos da viúva, Ou se, sozinho comi o meu bocado, e o órfão não comeu dele (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como com seu pai, e fui o guia da viúva desde o ventre de minha mãe), Se alguém vi perecer por falta de roupa, e ao necessitado por não ter coberta, Se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquentava com as peles dos meus cordeiros, Se eu levantei a minha mão contra o órfão, porquanto na porta via a minha ajuda, Então caia do ombro a minha espádua, e separe-se o meu braço do osso (31:16-22).

“Se eu sou culpado destas coisas, de não ajudar o pobre, se eu deixei que o pobre andasse nu, se eu deixei que o pobre passasse fome enquanto eu vivia na ostentação, que os meus braços caiam”. Jó traz maldição sobre si mesmo. “Se eu sou culpado dessas coisas, então que essas coisas terríveis aconteçam comigo”.

É interessante como a hospitalidade é uma parte importante naquela cultura em particular e nas culturas orientais, na cultura dos povos daquela época. Era extremamente importante que você fosse hospitaleiro (acolhedor), que você fosse caridoso, que você ajudasse o necessitado. Especialmente se alguém estivesse viajando. Vocês lembram como Abraão acolhia quem estivesse viajando: “Entrem, deixem-me preparar alguma coisa para vocês” e assim por diante. Quando os anjos (na hora ele não sabia que eram anjos), mas quando eles estavam passando ele disse: “Entrem. É muito tarde, passem a noite aqui. Deixem-me preparar alguma coisa para vocês comerem” (Gênesis 18:3-5). A hospitalidade era muito importante. E deveria ser algo importante na igreja. Paulo diz que quando escolhemos aqueles que serão os administradores no corpo de Cristo, nós deveríamos escolher homens que sejam hospitaleiros, que se mostraram ser hospitaleiros.

A nossa cultura do sul da Califórnia parece ser muito isolada. Eu tenho estado em outras partes dos Estados Unidos onde as pessoas parecem ser mais hospitaleiras do que aqui. Lá no sul as pessoas são mais abertas, mais acolhedoras. “Ah, venham para o jantar”, coisas assim. E há muita hospitalidade, a hospitalidade sulista. Nós estamos no sul da Califórnia e não vemos isso aqui. Mas eu acredito que o Senhor se agrada quando mostramos hospitalidade. Se há alguém visitando, algum estranho, vamos abrir as portas a eles, vamos convidá-los para jantar ou vamos mostrar a eles hospitalidade. A Bíblia diz: “Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos” (Hebreus 13:2).

Agora, o meu pai costumava levar as Escrituras ao pé da letra. Além disso ele era diácono na igreja quando eu era criança e ele leu em Tiago que é errado quando nós fazemos acepção de pessoas. Quando alguém chega à igreja todo bem vestido, usando diamantes e tudo o mais e você diz: “Ah, venha. Sente-se nesta linda cadeira”. E quando alguém chega usando roupas esfarrapadas e você diz: “Sente-se aqui no canto” (Tiago 2:3). Então, quando as pessoas chegavam à igreja em trapos, ele as conduzia até a primeira fila, com toda pompa. E o meu pai era um galante cavalheiro; ele era estiloso e elegante, e ele as levava à primeira fila, e as sentava nos lugares mais importantes; e depois as convidava para almoçar em casa. Nós tivemos os convidados

mais interessantes. Muitas vezes eles cheiravam a antisséptico, das missões. Nós tivemos todo tipo de gente. Ah, eu poderia contar muitas histórias das pessoas que nós recebemos que vocês não iriam acreditar.

Nós recebemos um sujeito que o papai convidou para jantar e que ficou umas duas semanas conosco. Ele era um sujeito interessante. Se mamãe dissesse: “Enrole o fio do aspirador de pó”, eu enrolava o fio do aspirador de pó e quando eu terminava ele dizia: “Isso levou vinte e sete segundos. Você tem que fazer isso em quinze segundos. Agora vá lá e faça de novo. E desta vez em quinze segundos”. Ele estava sempre cronometrando tudo, tudo tinha que ser numa fração de segundo. E você fazia até terminar em quinze segundos. Depois nós descobrimos que o cara era ladrão de bancos. E ele foi o mentor de muitos assaltos a banco e de algumas das mais exóticas fugas de prisões nos Estados Unidos. Por isso ele estava sempre interessado em cronometragem. Ele cronometrava tudo (a uma fração de segundo). Ele sempre fazia isso, era parte do seu raciocínio. Quando ele começou a contar as suas histórias, ah, era muito interessante. Nós ficávamos quietos, paralisados, enquanto ele contava alguns dos assaltos e das fugas de algumas das maiores prisões.

Na verdade, o modo que o conhecemos foi fascinante. O meu pai ia até a prisão do Condado de Ventura e pregava na prisão todo domingo. E um dia ele estava conversando com os prisioneiros e disse: “Amigos, Deus responde orações. Jesus disse que se vocês pedirem qualquer coisa em Seu Nome, o Pai faria. Então ajoelhem-se e peçam a Deus algo de que precisem. Coloquem Deus à prova. Ou a Sua Palavra é verdade ou não é”. Bom, aquele cara, Jimmy Reynolds, estava sentado num beliche lá trás; ele nem mesmo veio até a parte onde os homens estavam reunidos. Ele estava sentado lá atrás ouvindo. Ele era durão e não quis ir até a cela aberta com os demais e mostrar que estava interessado, mas ele estava lá atrás ouvindo tudo. Depois que o meu pai saiu, ele se virou para a pessoa da cela ao lado dele e disse: “Você ouviu o que aquele cara disse? Cara, eu fugi de muitas prisões, mas isso seria uma novidade”. Ele disse: “Ei, vamos nos ajoelhar e pedir a Deus que nos tire daqui até domingo que vem. E se Deus nos tirar daqui até o próximo domingo, nós vamos na igreja daquele homem”. O meu pai também era superintendente da escola dominical então nós sempre chegávamos na igreja meia hora antes. E naquela manhã de domingo, quando nos dirigíamos para igreja, vimos um sujeito andando para lá e para cá na frente da igreja e quando ele viu o meu pai, ele correu e abriu a porta para a minha mãe e disse: “Bom dia, senhora Smith, senhor Smith. Que prazer vê-los hoje”. Ele disse: “Eu sou Jimmy”. Meu pai disse: “Bom, prazer em conhecê-lo. Você gostaria de entrar e depois

jantar conosco?” E foi assim que nós o conhecemos.

Agora, depois que ele foi embora, o meu pai foi ao xerife e disse: “Sabe, nós tivemos um hóspede nas duas últimas semanas. Ele nos contou algumas histórias fascinantes”. Ele disse: “O que eu queria saber é como ele saiu da prisão?” O xerife disse para o meu pai: “Sr. Smith, aquilo foi um erro”. Nós não deveríamos tê-lo soltado”. Ele disse: “Nós o pegamos numa acusação de vadiagem em Oxnard. Ele estava em custódia aqui, mas nas fichas, quando nós temos um prisioneiro e há uma ordem de prisão por ele ser procurado em outros lugares, nós sempre escrevemos MANTER PRESO em vermelho, na parte de cima da ficha. Nós temos um novo agente que datilografa as fichas. E ele achou que não ficava bonito escrever MANTER PRESO no canto direito da ficha, e ele datilografou na parte de baixo. Então, naquela manhã de domingo, quando checaram as fichas, eles viram a ficha de Jimmy Reynolds e viram que nós o mantivemos preso legalmente sem apresentar acusações o máximo que poderíamos, mas na verdade nós o estávamos mantendo na cadeia por causa das fugas da Prisão do Estado de Oklahoma e de diversas penitenciárias federais”. Ele disse: “Nós deveríamos ficar com ele para que ele fosse extraditado. Mas ao checarmos as fichas naquela manhã, quando pegaram a ficha dele, viram que nós o mantivemos preso o máximo que podíamos legalmente, mas não puxaram a ficha inteira para fora. Então, na manhã daquele domingo chamaram Jimmy Reynolds. Ele disse: ‘Sim!’ E disseram: ‘Você está livre’. Ele disse: ‘Eu estou o quê?’. ‘Você está livre’”. Ele disse: “Sr. Smith, eu já fugi de muitas prisões país a fora, mas esta é a primeira vez que eu saí desse jeito!”

Hospitalidade. Agora, naquele caso em particular ele não era nenhum anjo. Ah, algumas das coisas que aconteceram quando eu era criança... Eu poderia ficar contando histórias interessantes sobre o mendigo George, mas isso vai ter que esperar uma outra vez. Ah, meu pai era uma figura.

Jó disse:

(Também não deixei pecar a minha boca, desejando a sua morte com maldição)
(31:30);

Versículo trinta e um:

Se a gente da minha tenda não disse: Ah! quem nos dará da sua carne? Nunca nos fartaríamos dela. O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante. Se, como Adão, encobri as minhas transgressões (31:31-33),

É interessante que ele se refira a Adão, não é? Evidentemente as histórias de Adão circulavam amplamente até a época de Jó, embora o livro de Jó talvez tenha sido escrito antes do livro de Gênesis. Jó está ciente da tentativa de Adão de cobrir o seu pecado costurando folhas de figueira.

ocultando o meu delito no meu seio; Porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das famílias me apavorava, e eu me calei, e não saí da porta; Por certo que o levaria sobre o meu ombro, sobre mim o ataria por coroa (31:33-34,36).

Ele disse:

O número dos meus passos lhe mostraria; como príncipe me chegaria a ele. Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus sulcos juntamente chorarem, Se comi os seus frutos sem dinheiro, e sufoquei a alma dos seus donos, Por trigo me produza cardos, e por cevada joio. Acabaram-se as palavras de Jó (31:37-40).

“Cansei. Chega. Eu sou inocente”. Esta é a última declaração da sua inocência diante dos seus amigos.

Capítulo 32

Então, sentado próximo deles havia um jovem cujo nome era Eliú.

Então aqueles três homens [Bildade, Zofar, Elifaz] cessaram de responder a Jó; porque era justo aos seus próprios olhos. E acendeu-se a ira de Eliú (...), contra Jó se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a Deus (32:1-2).

Agora, em todas as suas queixas Jó dizia: “Eu sou justo nisto. Eu sou inocente”. Ele se justificava em vez de justificar a Deus. Agora, muitas vezes nós fazemos isso. É importante que nós justifiquemos a Deus. Eu sei que Deus é bom. Eu sei que Deus é justo. Eu sei que Deus é imparcial. Eu não entendo por que Deus está fazendo isso. Veja, Jó não justifica Deus nas suas questões declarando: “Bom, Deus é justo”. Na verdade ele dizia: “Deus é injusto. Ele é injusto comigo porque eu não fiz nada errado para merecer tudo isto”. Então, Eliú, que estava por lá, ficou muito bravo com Jó porque ele procurava se justificar em vez de justificar a Deus. Ele também ficou bravo com os amigos de Jó porque eles não puderam responder a Jó. Eles não conseguiram imputar nada sobre ele, mesmo assim eles o estavam condenando sem que lhe imputassem nada diretamente.

Eliú, porém, esperou para falar a Jó, porquanto tinham mais idade do que ele. Vendo, pois, Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se

acendeu. E respondeu Eliú, (...), dizendo: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; receei-me e temi de vos declarar a minha opinião. Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria. Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido. Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é direito (32:4-9).

Até aqui você se saiu melhor do que o esperado, Eliú. Ele fez algumas observações interessantes. “Há um espírito no homem e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido”. Ele podia ver a unção de Deus sobre o homem que dava sabedoria e entendimento. Mas nem sempre grandes homens são sábios. Agora, você não tem que ir muito longe para ilustrar essa verdade. “E nem os velhos entendem sempre o que é direito”.

Assim digo: Dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião (32:10).

Ele passa muito tempo dizendo o que ele vai dizer. Na verdade ele não fala muita coisa, mas ele passa muito tempo dizendo o que ele vai dizer.

“Dai ouvidos a minha opinião”.

Eis que aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos às vossas considerações, até que buscásseis razões. Atentando, pois, para vós, eis que nenhum de vós há que possa convencer a Jó, nem que responda às suas razões; Para que não digais: Achamos a sabedoria; Deus o derrubou, e não homem algum. Ora ele não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com as vossas palavras. Estão pasmados, não respondem mais, faltam-lhes as palavras. Esperei, pois, mas não falam; porque já pararam, e não respondem mais. Também eu responderei pela minha parte; também eu declararei a minha opinião. Porque estou cheio de palavras; o meu espírito me constrange. Eis que dentro de mim sou como o mosto, sem respiradouro, prestes a arrebentar, como odres novos. Falarei, para que ache alívio; abrirei os meus lábios, e responderei. Que não faça eu acepção de pessoas, nem use de palavras lisonjeiras com o homem! Porque não sei usar de lisonjas; em breve me levaria o meu Criador (32:11-22).

Ah, eu gosto disso. Deus, ajude-me a não usar de lisonjas com o homem. Eu ouvi lisonjas por tantos anos; eu estou cansado de lisonjas. “Senhoras e senhores, permitam-me apresentar a vocês o homem de Deus do momento”, coisas assim. E tantas lisonjas que dizemos do homem... Ele disse: “Ei. Eu respeito a sua idade, amigos, mas eu não respeito o homem a ponto de me curvar, de servir, de bajular e

adular pessoas, de tentar lisonjear o homem. Se eu sou culpado disto, então que Deus me leve, que ele me tire do meu lugar”. O meu coração está cansado do jeito que procuramos elevar o homem até mesmo na comunidade cristã com lisonjas, declarando a grandeza das suas obras e tudo o mais. Que Deus nos ajude.

Capítulo 33

[Ele disse:] Assim, na verdade, ó Jó, ouve as minhas razões, e dá ouvidos a todas as minhas palavras. Eis que já abri a minha boca; já falou a minha língua debaixo do meu paladar. As minhas razões provam a sinceridade do meu coração, e os meus lábios proferem o puro saber. O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida. Se podes, responde-me, põe em ordem as tuas razões diante de mim, e apresenta-te. Eis que vim de Deus, como tu (33:1-6);

Caramba, agora ele foi um pouco longe. Um pouco antes Jó tinha dito: “Ah, se houvesse alguém entre nós que pudesse colocar a sua mão”. Agora ele diz: “Eu sou aquele que você pediu. Eu estou aqui no lugar de Deus”. Eliú, você está se deixando levar. Então eu me aparto dele, a esta altura.

do barro também eu fui formado. Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão. Na verdade tu falaste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das tuas palavras. Dizas (33:6-8):

E agora ele cita Jó. Eu ouvi você dizer:

Limpo estou, sem transgressão; puro sou, e não tenho iniquidade (33:9).

E ele ouviu Jó dizer de Deus:

Eis que procura pretexto contra mim, e me considera como seu inimigo. Põe no tronco os meus pés, e observa todas as minhas veredas. Eis que nisso não tens razão; eu te respondo; porque maior é Deus do que o homem. Por que razão contendes com ele, sendo que não responde acerca de todos os seus feitos? (33:10-13)

“Deus não lhe deve nenhuma desculpa, Deus não lhe deve nenhuma explicação”. Paulo disse, sobre Deus, que Ele é o oleiro e que nós somos o barro, e que direito tem o barro de dizer ao oleiro: “Por que o Senhor me fez assim? Por que o Senhor me fez esta dobra?” Eu não tenho direito de contestar Deus. Eu sou um pedaço de argila, o Oleiro tem soberania sobre a minha vida. Ele pode fazer de mim o que Ele quiser fazer de mim. Ele pode fazer comigo o que Ele quiser fazer comigo. Ele pode me fazer um vaso de honra, um vaso de desonra. Ele pode me fazer um copo de beber ou um cesto

de lixo. Ele tem poder absoluto sobre a minha vida. E Ele não me deve explicações, embora às vezes eu exija explicações dele. “Deus, pra que o Senhor fez isto? Senhor, por que o Senhor permitiu que isto acontecesse?” E eu fico exigindo que Deus me dê explicações. “Deus, dê-me um motivo”. Ele realmente não me deve nenhuma explicação. Ele pode fazer o que Ele quiser sem ter que me dar explicações.

Nós cantamos: “Entenderemos nossas angústias; entenderemos nosso sofrer. Irmão querido, não desanimes. Tudo no Céu se há de entender. Nós vamos conversar, logo mais. Nós vamos conversar sobre isso, meu Senhor e eu. Eu vou perguntar os motivos e Ele vai me dizer os por quês, quando nos falarmos, logo mais”. Você acha que no céu eu vou me sentar e dizer: “Agora Senhor, o Senhor se lembra daquilo que aconteceu comigo em 1980? Por que o Senhor fez aquilo, Senhor?” De jeito nenhum! Quando eu chegar lá, eu vou estar tão feliz de estar lá e tão emocionado em poder ver o que Deus tem reservado para mim que eu não vou contestar Deus nem perguntar a Ele por que certas coisas aconteceram comigo aqui na terra. Àquela altura, eu não vou estar nem aí. Eu vou é estar feliz de estar lá e de participar da emoção, da sensação e das alegrias do Seu reino eterno. Então, algumas pessoas podem querer entrar no céu e se sentar e pedir explicações para vida e tudo o mais. Não eu, eu não desejo perder meu tempo no céu com essas coisas. Eu vou estar mais é feliz de sair deste caos, disto tudo. Estarei com o Senhor, na Sua presença e no Seu reino.

Então ele declara:

Antes Deus fala uma e duas vezes; porém ninguém atenta para isso. Em sonho ou em visão noturna, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama. Então o revela ao ouvido dos homens, e lhes sela a sua instrução, Para apartar o homem daquilo que faz, e esconder do homem a soberba. Para desviar a sua alma da cova, e a sua vida de passar pela espada (33:14-18).

Deus fala. Ele fala uma vez, duas vezes. Agora, como Deus fala? Às vezes Ele fala em sonhos. Às vezes Ele fala em visões. Deus pode falar de várias maneiras com as pessoas. Mas eu acho que o nosso coração precisa estar aberto para ouvir a voz de Deus. Eu acredito que Deus esteja falando e que ele fala frequentemente mas nós não entendemos que é Deus falando. Nós não entendemos a Sua voz. Nós estamos procurando por alguma voz que lembre uma voz tipo câmara de eco. “Charles...” Ah Deus! Nós esperamos que alguma coisa reverbere. Mas Deus fala de um modo maravilhoso e natural e nem sempre estamos cientes que é Deus falando. Deus pode falar conosco através de sonhos. Ele pode falar conosco através de visões. Ele pode

falar conosco através de anjos. Ele pode falar conosco através da Sua Palavra. Ele pode falar conosco através de um amigo. Deus pode falar conosco de muitas maneiras diferentes e você não pode limitar os meios que Deus fala ao homem.

Elias disse que havia fogo; Deus não estava no fogo. Houve um vento terrível; Deus não estava no vento. Houve um terremoto; Deus não estava no terremoto. Depois veio uma voz mansa e delicada (1 Reis 19:11-13). Agora, aquela foi uma experiência em particular, mas Deus pode falar e falou com Moisés através do fogo. Deus falou ao carcereiro num terremoto. Deus pode falar de diferentes maneiras. O fato é: Deus está falando. Eu estou ouvindo? Eu estou antenado (sintonizado)?

Você acreditaria se eu dissesse que nesta sala, esta noite, existem todo tipo de imagens e vozes? Existe uma linda sinfonia nesta sala neste exato momento. E há rock pesado. E há todo tipo de sons nesta sala bem agora. Agora, se você tivesse um pequeno rádio e o sintonizasse, você poderia pegar todo tipo de música que está flutuando no ar. Simplesmente usando o seu sintonizador. Você poderia ver todo tipo de imagem que está flutuando pelo ar. Poderia ouvir as vozes. Mas você tem que estar sintonizado. Da mesma forma, Deus está falando, mas nem sempre nós estamos sintonizados na voz de Deus. Eu acho que é preciso um ato voluntário da nossa parte que diga: “Senhor, fale comigo. Mostre-me”. E então esperar que Deus fale conosco. Ouvir o que o Senhor possa ter a dizer. E eu acho que nosso erro é que nós não fazemos a Deus perguntas diretas, por isso não recebemos respostas diretas. Nós não estamos dando ouvidos para ouvir Deus falar conosco. Deus falou uma vez; Deus falou duas vezes. Ele fala em visões. Ele abre ouvidos. Ele nos tira do nosso propósito para que Ele possa nos impedir de voltar ao buraco.

Também na sua cama [o homem] é castigado com dores; e com incessante contenda nos seus ossos; De modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma a comida apetecível. Desaparece a sua carne a olhos vistos, e os seus ossos, que não se viam, agora aparecem (33:19-21).

Então ele descreve a condição de Jó. “Cara, você está em dor e os seus ossos estão aparecendo; a sua saúde se foi. Deus está tentando falar com você, Jó”.

Se com ele, pois, houver um mensageiro, um intérprete, um entre milhares, para declarar ao homem a sua retidão, Então terá misericórdia dele, e lhe dirá: Livra-o, para que não desça à cova; já achei resgate. Sua carne se reverdecerá mais do que era na mocidade, e tornará aos dias da sua juventude. Deveras orará a Deus, o qual se agrada dele, e verá a sua face com júbilo, e restituirá ao homem a sua justiça. Olhará

para os homens, e dirá: Pequei, e perverti o direito, o que de nada me aproveitou. Porém Deus livrou a minha alma (33:23-28)

“Se você confessar”, ele diz,

Deus livrou a minha alma de ir para a cova, e a minha vida verá a luz. Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem, Para desviar a sua alma da perdição, e o iluminar com a luz dos viventes. Escuta, pois, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei. Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te. Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria (33:28-33).

Então esse rapazinho está dizendo a Jó: “Se você tem algo a dizer, diga, se não deixe-me falar, porque eu vou lhe ensinar umas coisinhas”. Agora, basicamente o que ele diz é bastante sólido: que muitas vezes Deus usa a punição para nos tirar do buraco. Sabe, como filho de Deus você está muito bem situado, porque Deus não vai deixar que você viva no mal. Agora, todos ao seu redor podem se dar bem praticando o mal, mas isso porque eles não são filhos de Deus. Mas por Ele ser seu Pai e porque Ele cuida de você, Ele não vai deixar que você viva em perversidade, na desonestidade. E Deus usa a punição para manter os Seus filhos longe da perdição. Deus não vai permitir. Ele vai deixar que você seja pego. “Filho meu, não desprezes a correção do Senhor (...) Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho” (Hebreus 12:5-6). E se você não é punido, você é como um bastardo; na verdade você não é Seu filho”.

Se você praticasse o mal e se desse bem eu ficaria preocupado. Se você consegue enganar e não ser pego, você tem motivos para se preocupar. Mas se você é um filho de Deus, Ele não vai deixar você escapar ileso. Você vai ser pego. Isso porque Ele vai tentar salvá-lo do laço, da perdição.

Capítulo 34

Respondeu mais Eliú, [Jó não respondeu] dizendo: Ouvi, vós, sábios, as minhas razões; e vós, entendidos, inclinai os ouvidos para mim. Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar experimenta a comida (34:1-3).

Esta é uma frase bastante pitoresca, não é? O ouvido prova as palavras como o seu paladar experimenta a comida. Prove, veja como é. Seus ouvidos vão ouvir e julgar, eles vão experimentar o gosto delas.

O que é direito escolhamos para nós; e conheçamos entre nós o que é bom. Porque Jó

disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito. Apesar do meu direito sou considerado mentiroso; a minha ferida é incurável, embora eu esteja sem transgressão (34:4-6).

É isso o que Jó está dizendo. Então Eliú responde:

Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água? (34:7)

Vocês o tem desprezado e ele está bebendo isso como água. Vocês já viram alguém fazer isso? Ele está dizendo: “Eu sou justo. Eu não me aflijo com nada”. Ele está bebendo o desprezo como água. Vocês já viram alguém como Jó?

Porque disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus. Portanto vós, homens de entendimento, escutai-me: Longe de Deus esteja o praticar a maldade e do Todo-Poderoso o cometer a perversidade! Porque, segundo a obra do homem, ele lhe paga; e faz a cada um segundo o seu caminho. Também, na verdade, Deus não procede impiamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo. Quem lhe entregou o governo da terra? E quem fez todo o mundo? Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego, Toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó. Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos ao som da minha palavra. Porventura o que odiasse o direito se firmaria? E tu condenarias aquele que é justo e poderoso? Ou dir-se-á a um rei: Oh! vil? Ou aos príncipes: Oh! ímpios? Quanto menos àquele, que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima o rico mais do que o pobre; porque todos são obras de suas mãos (34:9-19).

Deus criou todas as pessoas. E na verdade nós... Paulo disse: “Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai. Mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar”. Nós não devemos condenar nem julgar o nosso próximo. “Não julgueis, para que não sejais julgados” (Mateus 7:1). E Eliú mostra a mesma coisa. Deus fez cada um de nós.

Eles num momento morrem; e até à meia-noite os povos são perturbados, e passam, e os poderosos serão tomados não por mão humana. Porque os seus olhos estão sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os seus passos. Não há trevas nem sombra de morte, onde se escondam os que praticam a iniquidade. Porque Deus não sobrecarrega o homem mais do que é justo, para o fazer ir a juízo diante dele. Quebranta aos fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seu lugar. Ele conhece, pois, as suas obras; de noite os transtorna, e ficam moídos. Ele os bate como ímpios que são, à vista dos espectadores; Porquanto se desviaram dele, e não

compreenderam nenhum de seus caminhos, De sorte que o clamor do pobre subisse até ele, e que ouvisse o clamor dos aflitos. Se ele aquietar, quem então inquietará? Se encobrir o rosto, quem então o poderá contemplar? Seja isto para com um povo, seja para com um homem só, Para que o homem hipócrita nunca mais reine, e não haja laços no povo. Na verdade, quem a Deus disse: Suportei castigo, não ofenderei mais. O que não vejo, ensina-me tu; se fiz alguma maldade, nunca mais a hei de fazer? (34:20-32)

Então, na verdade ele diz a Jó: “Jó, seria muito melhor se você dissesse a Deus: ‘Se eu suportei este castigo, eu não vou mais ofendê-lo; e Pai, mostre-me o que foi. Mostre-me se eu fiz alguma maldade, pois nunca mais a irei fazer”.

Virá de ti como há de ser a recompensa, para que tu a rejeites? Faze tu, pois, e não eu, a escolha; fala logo o que sabes. Os homens de entendimento dirão comigo, e o homem sábio que me ouvir: Jó falou sem conhecimento; e às suas palavras falta prudência. Pai meu! Provado seja Jó até ao fim, pelas suas respostas próprias de homens malignos. Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate palmas, e multiplica contra Deus as suas palavras (34:33-37).

Eliú está criticando Jó duramente. “Jó, eu queria que Deus fizesse ainda pior com você, homem. Eu queria que Ele o levasse até o fim. Porque você bate palmas para nós e grita conosco e tudo o mais, dizendo que Deus não é justo”.

Capítulo 35

Respondeu mais Eliú, dizendo: Tens por direito dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus? (35:1-2)

Agora, na verdade Jó não disse isso mas ele pega as palavras de Jó e mostra que esta era a conclusão do que Jó tinha dito. “Você acha certo dizer ‘A minha justiça é maior que a de Deus’?

Porque disseste (35:3):

Na verdade foi isto o que Jó tinha dito:

De que me serviria? Que proveito tiraria mais do que do meu pecado? Eu te darei resposta, a ti e aos teus amigos contigo. Atenta para os céus, e vê; e contempla as mais altas nuvens, que são mais altas do que tu. Se pecares, que efetuarás contra ele? Se as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás? Se fores justo, que lhe darás, ou que receberá ele da tua mão? A tua impiedade faria mal a outro tal como tu; e a tua

justiça aproveitaria ao filho do homem (35:3-8).

Em outras palavras Eliú diz a Jó: “O que você pode acrescentar a Deus ou o que você pode tirar de Deus? Se você viver uma vida justa, o que isso fará, o que isso acrescenta a Deus? Se você viver uma vida de pecado, o que isso tira de Deus?” Deus está acima do homem. Muito acima do homem. Que vantagem pode Deus ter se eu viver uma vida boa? Qual a desvantagem de Deus se eu viver uma vida ímpia? Veja, eu não posso tocar Deus. Agora, outros são tocados se eu viver uma vida de pecado, outros ao meu redor podem se machucar por isso. Eles podem se prejudicar se eu mentir, trapacear ou roubar. E se eu fizer o bem, outros podem se beneficiar pela minha bondade. Se eu alimentar ou ajudar o pobre, ele pode se beneficiar. O homem pode se beneficiar da minha justiça ou pecado, mas o que isso faz a Deus? O que acrescentaria a Deus se eu vivesse uma vida justa, santa? Perguntas interessantes. O que o homem pode acrescentar a Deus?

Ele disse:

Por causa das muitas opressões os homens clamam por causa do braço dos grandes. Porém ninguém diz: Onde está Deus que me criou, que dá salmos durante a noite; Que nos ensina mais do que aos animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus? Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus. Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem atentará para ela o Todo-Poderoso. E quanto ao que disseste, que o não verás, juízo há perante ele; por isso espera nele. Mas agora, porque a sua ira ainda não se exerce, nem grandemente considera a arrogância, Logo Jó em vão abre a sua boca, e sem ciência multiplica palavras (35:9-16).

Capítulo 36

Prosseguiu ainda Eliú, e disse (36:1):

Ele continua a falar.

Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda há razões a favor de Deus. De longe trarei o meu conhecimento; e ao meu Criador atribuirei a justiça. Porque na verdade, as minhas palavras não serão falsas; contigo está um que tem perfeito conhecimento (36:2-4).

“Eu estou aqui, pessoal”. Este jovem está realmente se deixando levar. “Contigo está um que tem perfeito conhecimento”.

[Ele disse:] *Eis que Deus é mui grande, contudo a ninguém despreza; grande é em força e sabedoria. Ele não preserva a vida do ímpio, e faz justiça aos aflitos. Do justo não tira os seus olhos; antes estão com os reis no trono; ali os assenta para sempre, e assim são exaltados. E se estão presos em grilhões, amarrados com cordas de aflição, Então lhes faz saber a obra deles, e as suas transgressões, porquanto prevaleceram nelas. Abre-lhes também os seus ouvidos, para sua disciplina, e ordena-lhes que se convertam da maldade. Se o ouvirem, e o servirem, acabarão seus dias em bem, e os seus anos em delícias. Porém se não o ouvirem, à espada serão passados, e expirarão sem conhecimento. E os hipócritas de coração amontoam para si a ira; e amarrando-os ele, não clamam por socorro (36:5-13).*

Agora, ele fala que Jó deveria aplicar aquilo diretamente na sua vida, porque Jó disse: “Eu sou inocente. Eu não fiz nada”. Então, ele quer dizer que Jó é hipócrita de coração. Ele amontoa a ira de Deus. Ele não chora quando Deus o amarra.

A sua alma morre na mocidade, e a sua vida perece entre os impuros. Ao aflito livra da sua aflição, e na opressão se revela aos seus ouvidos. Assim também te desviará da boca da angústia para um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa serão cheias de gordura (36:14-16).

Quem dera você se arrependesse, quem dera você pedisse perdão. Deus teria tirado você desse aperto.

Mas tu estás cheio do juízo do ímpio; o juízo e a justiça te sustentam. Porquanto há furor, guarda-te de que não sejas atingido pelo castigo violento, pois nem com resgate algum te livrarias dele. Estimaria ele tanto tuas riquezas? Não, nem ouro, nem todas as forças do poder. Não suspires pela noite, em que os povos sejam tomados do seu lugar. Guarda-te, e não declines para a iniquidade; porquanto isso escolheste antes que a aflição. Eis que Deus é excelso em seu poder; quem ensina como ele? Quem lhe prescreveu o seu caminho? Ou, quem lhe dirá: Tu cometeste maldade? Lembra-te de engrandecer a sua obra, que os homens contemplam. Todos os homens a vêem, e o homem a enxerga de longe. Eis que Deus é grande, e nós não o compreendemos, e o número dos seus anos não se pode esquadrihar. Porque faz miúdas as gotas das águas que, do seu vapor, derramam a chuva (36:17-27),

Agora, evidentemente enquanto Eliú discursa, uma tempestade se aproxima. O rapaz está muito ocupado falando, ele começa a usar a chuva que começa a cair, ele a introduz no seu discurso. Na verdade ele usa as condições meteorológicas conforme a

tempestade se aproxima. Daqui a pouco Deus vai falar do meio da tempestade; Ele vai falar do meio do redemoinho. Mas evidentemente a tempestade se forma e começa a trovejar e relampejar e ele introduz isso no seu discurso. Ele disse:

Porque faz miúdas as gotas das águas que, do seu vapor, derramam a chuva, A qual as nuvens destilam e gotejam sobre o homem abundantemente. Porventura pode alguém entender as extensões das nuvens, e os estalos da sua tenda? Eis que estende sobre elas a sua luz, e encobre as profundezas do mar. Porque por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância. Com as nuvens encobre a luz, e ordena não brilhar, interpondo a nuvem. O que nos dá a entender o seu pensamento, como também ao gado, acerca do temporal que sobe (36:27-33).

Capítulo 37

Sobre isto também treme o meu coração, e salta do seu lugar. Atentamente ouvi a indignação da sua voz, e o somido que sai da sua boca. Ele o envia por debaixo de todos os céus, e a sua luz até aos confins da terra. Depois disto ruge uma voz; ele troveja com a sua voz majestosa; e ele não os detém quando a sua voz é ouvida. Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não podemos compreender. Da recâmara do sul sai o tufão (37:1-5, 9),

E as águas... ele continua e usa a tempestade que se forma e a insere no seu discurso a Jó. Na verdade ele não está dizendo muita coisa, são só muitas palavras, e então,

O esplendor de ouro vem do norte; pois, em Deus há uma tremenda majestade. Ao Todo-Poderoso não podemos alcançar; grande é em poder; porém a ninguém oprime em juízo e grandeza de justiça. Por isso o temem [ou reverenciam] os homens; ele não respeita os que se julgam sábios de coração (37:22-24).